



Apresentação

Renan Marques Birro (UNIFAP)
Elton Medeiros (Fac. SUMARÉ)
Vinicius Dreger (UNIMONTES)

Como é possível notar, a revista *Medievalis* mudou de aparência e estrutura para melhor atender nossos articulistas, pareceristas e, principalmente, leitores. Dentro dessas expectativas editoriais, fomos convidados para organizar o presente número, com contribuições oriundas de diversas regiões do país e propostas para ocasiões no estrangeiro. O objetivo é tornar a revista simultaneamente mais acessível, qualificada e difundida.

O trabalho de Julieta Cardigni (Universidad de Buenos Aires), por exemplo, demonstra a supracitada preocupação do corpo editorial para inserir o periódico num escopo internacional. Neste texto, Cardigni trabalha especialmente com a transmissão de saberes e sua cadeia de transmissão da Antiguidade Tardia para a Idade Média. O objetivo foi demonstrar a heterogeneidade de gêneros literários e propostas disponíveis, o que confere ao período Tardo Antigo uma complexidade cultural vastíssima.

Ainda quanto ao esforço de inserir a *Medievalis* em canais acadêmicos mais amplos, é preciso valorizar a “prata da casa”. De fato, os medievalistas brasileiros cada vez mais interagem com colegas de além-mar em eventos e publicações. Assim, chamo atenção ao trabalho de Paulo Duarte (UFRJ), intitulado *Laços eclesiásticos, políticos e familiares na Vita Cesarii*, apresentado durante o *I Networks & Neighbours Symposium 2014*, realizado na University of Leeds, Reino Unido. Contamos aqui com a versão traduzida do texto apresentado na ocasião, que utiliza o contexto histórico do eminente bispo Cesário de Arles e suas conexões familiares e monásticas.

Outrossim, vale ressaltar os textos de Viviane Araújo (UFF) e Lenora Mendes (UFF), que fizeram parte das comunicações proferidas no *International Medieval Congress 2014*, o maior congresso de medievalistas da Europa, também realizado na University of Leeds. Sob a temática *Império*, o primeiro texto empregou a noção de

auctoritas em Chaucer, famoso escritor inglês do século XIV. A segunda, por sua vez, trabalhou com as relações entre festins, a monarquia portuguesa e o Império na Baixa Idade Média.

Outro ponto pertinente defendido pelos editores é a abertura de espaço para recortes temáticos, espaciais e temporais pouco explorados no cenário brasileiro. Sendo assim, o trabalho de Lucas Pereira (UERJ) sobre o *devşirme* no Império Otomano do século XV atende perfeitamente nossas expectativas de trabalho. Ao tomar a sociedade otomana e europeia oriental, o autor propôs um debate historiográfico sobre o recrutamento militar infantil de cristãos e judeus, além da geografia imaginativa por trás dessa prática.

Ao deslocar para o Sul do país, temos o trabalho de Amanda Santos (UFPeI) sobre as pinturas parietais da Inglaterra Medieval. Nesta pesquisa, Santos propôs um levantamento das técnicas, características e métodos de pintura empregadas nas paredes inglesas, além das temáticas e doutrinas que motivavam os artistas.

Diogo Freitas (UVA) brindou ainda nossos leitores com uma tradução do *O Sonho da Santa Cruz (The Dream of the Rood)*. O esforço de Freitas envolve uma introdução e uma edição trilingue: foi disponibilizado o texto anglo-saxão original, uma tradução para o inglês moderno e, por fim, o esforço do pesquisador.

Ana Henriques (UFPB) encerra essa edição com a resenha da recém-publicada obra *Na trilha dos Vikings: estudos de religiosidade nórdica*, uma coletânea de sete pesquisas do Prof. Dr. Johnni Langer (UFPB) sobre a cultura, os mitos e a religiosidade escandinava durante a *Era Viking*.

Diante do esforço aqui sumariamente apresentado, agradecemos os(as) interessados(as) em publicar, participar e ler os artigos aqui disponibilizados, além da oportunidade e confiança conferida pela *Medievalis*.

Os organizadores.